



NÚMERO
23



DESPORTO INFORMAÇÃO CULTURA E ACÇÃO SOCIAL

Número 23 - 8 de Março de 2005 - Jornal Quinzenal

na internet em www.dicas.sas.uminho.pt

DESPORTO

Torneio de Futsal do 31º Aniversário da U.M.

A Universidade do Minho fez 31 anos e o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC/SASUM) não quis deixar passar esta data sem a festejar com uma grande jornada de futsal.

PÁG.04

DESPORTO

190 atletas fizeram parte da mais concorrida estafeta realizada pela UM

PÁG.4

INFORMAÇÃO

Comemorações do XXXI Aniversário da Uminho

Jorge Sampaio elogiou a Universidade do Minho pela cerimónia «simbólica» que realizou e pelo seu «reconhecido prestígio»...

PÁG.10

GATA NA PRAIA IV
CARVOEIRO - ALGARVE 2005

A mais emblemática actividade da Academia Minhota está de regresso!

A IV edição da Gata na Praia já está assegurada, estando neste momento a ser preparados os últimos pormenores. O UMDICAS avança em primeira-mão os pormenores do evento, bem como o cartaz oficial.

PÁGS. 8 E 9

I RAID TT DA U.M.

A Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM), em colaboração com o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC/SASUM) vão organizar no próximo dia 19 de Março, um Passeio de todo-o-terreno por estradas, caminhos, lameiros e ribeiros da bonita e magnífica região do Minho. Esta é uma primeira iniciativa do género a decorrer na Universidade do Minho, mas que se espera que tenha muita adesão.

PÁG.5

Publicidade



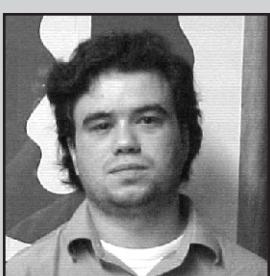
RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL.253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail:tmarketing@netc.pt

Publicidade

SPORTZONE 7

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

EDITORIAL

Nuno Gouveia
Conselho Editorial

A Gata na Praia está a chegar e a Academia começa a movimentar-se. A mais carismática actividade promovida pela AAUM já está pronta para arrancar, e as inscrições começam no próximo dia 9 de Março. Este ano, cumprindo já uma tradição, o evento muda de cidade e vai para a Praia do Carvoeiro, no concelho da Lagoa. Animação, Aventura e Desporto serão sem dúvida as palavras de ordem entre os dias 28 de Março e 2 de Abril. Uma actividade que nasceu há apenas 4 anos, mas que já tem grande tradição no seio dos estudantes. Este ano haverá novidades e muita criatividade no programa apresentado. Não se esqueçam de reservar imediatamente o vosso lugar, pois sabe-se que a corrida ao Algarve vai ser muito grande, ao estilo do concerto de U2. Relembro que esta é uma actividade reservada a sócios de pleno direito da AAUM, por isso, se as cotas da AAUM não estão pagas, apressem-se...

O desporto universitário arranca em força neste mês de Março, já com as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários no horizonte. Mas já houve finais, e os nossos atletas tiveram prestações brilhantes. A AAUM começou muito bem o segundo semestre, com uma boa participação nos CNU's de Atletismo de Pista Coberta. Quatro medalhas de ouro e duas de prata foram o excelente saldo final. No Corta Mato, a AAUM foi Campeã Nacional Universitária em equipas, e averbou uma medalha de prata e bronze, na competição feminina e masculina, respectivamente. No próximo número, o UMDICAS terá uma reportagem extensa sobre estes dois excelentes momentos dos atletas da Universidade do Minho.

Por outro lado, os grupos culturais vão agora entrar em acção. Festival de Tunas, Retiros, tudo regressará ao normal da vida académica. Actividade não vai faltar. A Augustuna dá o mote com a realização do seu primeiro Encontro de Tunas... O 9º Aniversário é o pretexto para mais esta festa de estudantes, com fado à mistura e os Jograis a animar a noite, sendo já no próximo dia 12 de Março, no Auditório da Gulbenkian.

Uma semana depois é a vez do XI Festival Universitário de Música Popular. Este ano os sons vão ser diferentes; a dança do ventre, cigana, capoeira, ioga, d'jambés, percussão, gaitas galegas, vozes búlgaras e está claro, o toque bem minhoto do Folclore da UM, Grupo de Música Popular sem esquecer os cabeçudos dos Bomboémia, enfim, parecem estar reunidas todas as condições para um grande festival de música popular... com uma pitada académica...

UN **DICAS**

FICHA TÉCNICA

Director: Fernando Parente
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Nuno Gouveia, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino
Redacção: Emídio Meireles, Nuno Gonçalves, Ana Marques, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira
Colaboradores: Márcia Amorim, Carene Monteiro, Sara Cunha, Ricardo Vasconcelos
Fotografia: Nuno Cerqueira e Francisco Cunha
Grafismo e Paginação: Nuno Cunha
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt
E-mail: dicas@sas.uminho.pt

SASUM**Pautas e Placard Electrónico**

Com a implementação do novo processo de preenchimento de pautas através da Internet e consequente introdução do conceito de "placard electrónico", informa-se todos os alunos que poderão consultar, na página dos Serviços Académicos (<http://www.saum.uminho.pt>), as classificações constantes das pautas, a partir do seu lançamento pelo docente no referido site.

Contudo, as classificações consultadas no portal só serão validadas e certificadas pelos Serviços Académicos após a recepção da pauta, devidamente autenticada e assinada pelo docente e pelo Conselho de Cursos respectivo, ficando, nessa fase, associadas à ficha pessoal de cada aluno.

Secretaria dos Serviços Académicos

Mudança de Sede dos Serviços de Acção Social no Polo de Azurém

Avisam-se todos os alunos que a partir do dia 1 de Março de 2005 a sede dos Serviços de Acção Social no Polo de Azurém passará a funcionar no Bloco G1 das Residências Universitárias, situadas extremo no Campus de Azurém.

O Administrador para a Acção Social (Carlos Duarte Oliveira e Silva)



A NOVA SEDE DOS SASUM NO CAMPUS DE GUALTAR



Publicidade

XI FUMP

Festival Universitário de Música Popular

"Danças e Novos do Mundo"



SÁBADO
19 de Março • 21h30

Auditório do Parque de Exposições de Braga

Participantes: Grupo de Música Popular da Universidade do Minho, Grupo Folclórico da Universidade do Minho, Bomboméia - Grupo de Percussão da Universidade do Minho, 4º Templo & Projeto Tamborim, Cceogramas de Swasti Yoga - reminiscências da Índia Antiga, Grupo de Baile Galo da Sociedade e Recreativa Cultural - "reflexões de um sonho", Associação Cultural e Recreativa Culinária & Falafaldanza (danças do vento, cigana e orientais), Associação Cultural e Recreativa Culinária & Falafaldanza (dança africana), Jogralhos - Grupo de Jograis Universitários do Minho.

PATROCINIOS:



APÓIOS:



ORGANIZAÇÃO:



DESPORTO - DIVULGAÇÃO

Andebol da AAUM

Os papa títulos da Academia

Se existe modalidade desportiva capaz de traduzir o sucesso da AAUM em provas nacionais e internacionais, essa terá que ser obrigatoriamente o andebol. Com um conjunto de jogadores de elevada craveira técnico/tática (a maior parte deles oriundos dessa grande escola de formação de atletas e homens, que é o ABC), o andebol da AAUM tem deixado ao longo destes últimos anos um trilho de vitórias que muito dificilmente poderá ser igualado por qualquer outra academia em Portugal. Mas antes de conhecermos mais um pouco dos nossos atletas e das suas vitórias dentro e além fronteiras, convém primeiramente retratar um pouco da história desta modalidade olímpica e que está tão fortemente enraizada na cidade de Braga.

Nem sempre é fácil determinar com precisão as origens dos vários desportos que hoje em dia atraem os praticantes ou os espectadores. É este o caso do andebol, onde vários países reclamam a si os louros pela criação deste desporto.

Na realidade, pode-se afirmar que o andebol desenvolveu-se independentemente em três países europeus: Checoslováquia, Dinamarca e Alemanha. Os Checos, apelidaram-no de Hazena, os Dinamarqueses de Handbold e finalmente, os alemães, de Torball.

O que todos tiveram em comum checos, dinamarqueses e alemães foi a tentativa de criar um desporto alternativo ao futebol e que fosse praticado



também em espaços abertos. Os alemães foram mais longe e combinaram elementos do Handbold, Torball e do Basquetebol (o drible, que permitia uma diferente progressão do esférico), dando origem ao Handball (que na realidade não era mais do que uma tradução do termo Handbold). Esta versão do andebol era disputada em espaços abertos e as equipas eram compostas por 11 atletas.

Por volta de meados da década de 20 (séc. XX), o andebol começa a ter uma popularidade cada vez maior na Europa, e em 1928 é criada a International Amateur Handball Federation (IAHF). Por esta altura o andebol preparava-se para dar o "salto de gigante" e torna-se modalidade olímpica de demonstração nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1932. O andebol (convém não esquecer, na variante de 11) torna-se finalmente modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936.

Entretanto nos países Escandinavos estava-se a desenvolver o embrião daquilo que é hoje o andebol actual: a variante de 7 (baseada no Handbold). Esta variante que já se disputava em recintos fechados, teve o seu primeiro campeonato do mundo em 1938.

Com o terminar da II Guerra Mundial, a variante de

pela primeira vez o bronze nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), que por sinal se realizaram em Braga. A partir deste momento foi um crescer em espiral até que em 2000 alcançamos o tão almejado ouro. Foi em Vila Real e frente à equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Costuma-se dizer que o difícil não é tirar 20 valores, mas sim mantê-los. Ao andebol da UM, este "cliché" não se aplica. Após o primeiro CNU conquistado em 2000, seguiram-se mais 4, alcançando assim um máximo histórico e que dificilmente será repetido por qualquer outra academia. Como diriam os portistas, o Penta é nosso!

Mas estas vitórias não se reflectem só em termos colectivos. Em termos individuais, 3 dos nossos atletas (Humberto Gomes/Eng. Civil, Carlos Matos/Direito, Tiago Silva/Economia) representaram a Seleção Nacional Universitária por 2 vezes em Campeonatos do Mundo Universitários, tendo mesmo chegado a ser Vice-Campeões Mundiais no XVI Campeonato do Mundo de Andebol Universitário realizado em Portugal, mais concretamente na Covilhã.

Estas vitórias em termos internacionais também foram alcançadas pela equipa da AAUM em 3 anos consecutivos, mais exactamente, através da conquista da Paraíba Handball Cup realizada no Brasil.

Esta narrativa da história da modalidade e das vitórias colectivas e individuais dos nossos atletas, ficaria incompleta se eu não mencionasse aqui também as vitórias alcançadas pelas nossas "Gatas". Na vertente feminina o andebol da AAUM, e não ficando atrás dos nossos rapazes, já trouxe para as nossas hostes ouro e prata, tendo-se sagrado campeão nacional em 2001 e vice-campeão nacional em 2003.

**MASCULINO**

ANO	LOCAL	CAMPEÃO	2º	3º
1989/90	Lisboa	SADAAL	AAC	AAUTAD
1990/91	Aveiro	SADAAL	AAC	FAP
1991/92	Porto	FAP	AAUAV	SADAAL
1992/93	Coimbra	AAC	FAP	SADUAI
1993/94	Aveiro	FAP	SADAAL	AAUAV
1994/95	Porto	ADUL	AAUTAD	SADUAI
1995/96	Braga	ISMAI	AEIST	AAUM
1996/97	Covilhã	ADUL	IP LEIRIA	AAUM
1997/98	Braga	AEFCDEF	AAUM	ADUL
1998/99	Porto	AEFCDEF	AAUM	AEIST
1999/00	Vila Real	AAUM	FEUP	ULHT
2000/01	Porto	AAUM	AAULHT	AEFMH
2001/02	Guimarães	AAUM	AEIST	AAULHT
2002/03	Caldas	AAUM	AAUAV	AAULHT
2003/04	Barcelos	AAUM	AAUAV	AAULHT

Como podemos ver, o andebol como tantas outras modalidades dentro da nossa academia, é sinal de sucesso e orgulho. Orgulho de se ser aluno desta Universidade, orgulho de se ser membro desta Academia que nunca baixa os braços e parte sempre para a luta, quer seja no desporto, quer seja na defesa dos interesses dos alunos.

Nuno Gonçalves

"O primeiro resultado de nota alcançado pelos nossos atletas remonta ao ano de 1995, onde arrecadaram pela primeira vez o bronze nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), que por sinal se realizaram em Braga."

7 acabou por ganhar terreno à sua irmã de 11, e em 1954 retoma-se a organização do campeonato do mundo, na variante de 7. Nesta altura, a variante de 11 estava praticamente condenada. A consagração do andebol moderno surgiu então nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972 (quem não se recorda dos trágicos incidentes com a delegação Israelita) onde foi restaurada a competição, mas só na variante masculina. O andebol feminino teve de esperar mais 4 anos até aos Jogos Olímpicos de Montreal em 1976.

Agora e após esta resenha histórica que nos permitiu compreender melhor esta modalidade tão espectacular, vamos abrir os livros de história no que concerne à nossa equipa de andebol da AAUM. O primeiro resultado de nota alcançado pelos nossos atletas remonta ao ano de 1995, onde arrecadaram



Publicidade

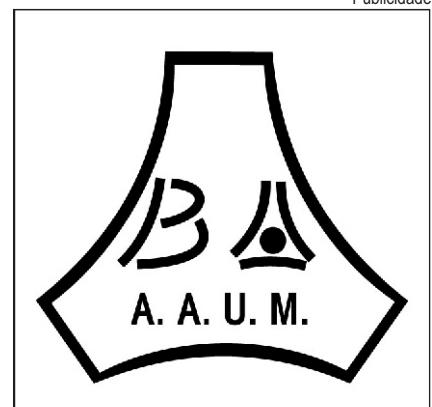
Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passés de comboio
E ainda tudo o que vais precisar
na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

TAGUS

Publicidade



FUTSAL

Torneio de Futsal do 31º Aniversário da U.M.

Fundação J.A venceu em dia de festa

A Universidade do Minho fez 31 anos e o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC/SASUM) não quis deixar passar esta data sem a festejar com uma grande jornada de futsal.



No passado dia 22 de Fevereiro realizou-se, no Pavilhão Desportivo Universitário da UM, em Braga, o torneio comemorativo da efeméride. O leque das equipas convidadas não poderia ter sido melhor, pois tínhamos nada mais que as duas formações mais representativas da região, a Fundação Jorge Antunes e o Famalicense, ambas a militar na I Divisão, o Sporting Clube de Braga da II Divisão e a equipa anfitriã, a AAUM da III Divisão. Os jogos foram disputados em apenas uma parte de 20 minutos, tempo suficiente para proporcionar belos momentos de futsal.

Antes do quadrangular de futsal masculino, houve ainda tempo para assistir a um excelente jogo feminino entre as equipas da AAUM e do Vitória de Guimarães. As jogadoras da Universidade do Minho foram sempre superiores e venceram por uns concludentes 6-2, deixando antever um bom campeonato nacional universitário.

O primeiro jogo do quadrangular foi entre duas velhas rivais, agora em escalões diferentes na modalidade. O SC Braga e a AAUM proporcionaram um jogo equilibrado e emotivo. O Braga, com jogadores mais experientes e rodados, foram os melhores em campo e venceram com algumas dificuldades a AAUM por 1-0. A equipa da casa bateu-se bem e demonstrou que pode fazer muito melhor do que tem vindo a fazer na presente época na III Divisão.

O segundo jogo foi um grande jogo de futsal, entre duas das melhores equipas portuguesas, o Famalicense e a Fundação Jorge Antunes. A melhor equipa do torneio, a Fundação J.A. ganhou por 2-1, num jogo muito bem disputado. O resultado teve incerteza até ao fim, sendo fundamental a maior experiência e qualidade dos jogadores de Vizela.



No jogo de atribuição para o 3º e 4º lugar, a AAUM teve um jogo bastante aceitável contra o primodivisionário Famalicense, perdendo por 2-0. Mas se a AAUM não tivesse entrado com tanto receio, o resultado poderia ter sido outro, dadas as ocasiões de golo falhadas.

A final colocou o Braga frente à Fundação J.A. Talvez o melhor jogo do torneio, pois foi muito equilibrado. O Braga começou melhor e marcou um golo. A Fundação conseguiu dar a volta ao resultado, mas a 2 minutos do fim, a jogar com cinco à frente, o Braga conseguiu empatar novamente. A decisão do torneio foi

nas grandes penalidades, onde a Fundação esteve melhor, ganhando o torneio.

Mostrando o bom espírito da modalidade, no fim houve um jantar de confraternização entre as equipas, e a entrega de prémios às equipas participantes. Destaque para os regressos à Universidade do Minho de muita gente que por lá andou, desde Jorge Braz, antigo treinador da AAUM e agora na Fundação J.A., os ex-jogadores da AAUM, Coroas (Famalicense) e To Mané e Lino (Braga).

Redacção

Estafeta Braga-Guimarães 2005

190 atletas fizeram parte da mais concorrida estafeta realizada pela UM



Esta actividade levada a cabo pela primeira vez o ano passado nesta academia, contou este ano com a sua segunda edição, e um acréscimo muito significativo de atletas, de 60 atletas o ano passado, aumentou para 190 este ano, mais do triplo de atletas.

Esta prova realizada ainda no âmbito das Comemorações do 31º Aniversário da Universidade do Minho, com teor essencialmente recreativo, teve como intuito juntar atletas da UM, atletas exteriores, alunos da universidade, familiares e amigos. Procurou-se com isto proporcionar momentos de lazer, divertimento, reforçar a relação entre a comunidade estudantil e a comunidade exterior, elevar o símbolo da Universidade do Minho e sempre com o objectivo da dinamização e promoção da participação desportiva intra e fora de muros.

A 2ª Estafeta Braga-Guimarães 2005, composta por um total de 25 equipas, foi disputada em dois escalões distintos (Escalão Universitário e Escalão Aberto), em que o Escalão Aberto tinha sete percursos ao longo de toda a estafeta e o Universitário nove. Esta prova, teve início na manhã de domingo pelas 10:14h no Campos de Gualtar, a qual teve várias etapas, ou seja, haviam passagens obrigatórias, que eram zonas de transmissão de testemunhos. Nestas encontrava-se um elemento de cada equipa, que estava à espera do companheiro que fazia o trajecto anterior, e seguia o percurso daí para a frente.

Para controlo da prova foram colocados dois elementos da organização em cada posto de passagem obrigatória, que faziam a verificação e anotação dos tempos de passagem e confirmação da passagem de todos os elementos. Com saída pelas 10:14h, teve a primeira chegada ao Campus de Azurém pelas 12:00h, com um tempo total de 1h:46m.

Depois da chegada do último elemento à meta, passado 2h:45m da hora da partida, foi oferecida a toda a comitiva ligada à prova, atletas, organização, e elementos ao mais alto nível da UM (Reitor, Administrador), uma refeição rápida e ligeira, durante a qual foi feita a cerimónia de entrega de prémios,

encetada com breves palavras do Sr. Reitor.

Assim o primeiro prémio para o Escalão Aberto, foi entregue à equipa 10a, que recebeu o Troféu de vencedora (Salva de vencedora da Estafeta 2005), medalhas para cada um dos elementos, e ainda o convite do Sr. Reitor para jantar na Gala dos Campeões.

“Esta prova realizada ainda no âmbito das Comemorações do 31º Aniversário da Universidade do Minho, com teor essencialmente recreativo, teve como intuito juntar atletas da UM, atletas exteriores, alunos da universidade, familiares e amigos.”

Foram também condecoradas na categoria de Escalão Aberto, a 2ª e 3ª classificadas, com direito a Salva(de 2º e 3º lugar) e medalhas. No Escalão Universitário, a grande vencedora foi a equipa 3u, premiada com a inscrição gratuita na Gata na Praia 2005, e convidada pelo Sr. Reitor para jantar na Gala dos Campeões. A 2ª e 3ª classificada receberam o prémio individual. No final da cerimónia de entrega de prémios foi ainda sorteada uma inscrição gratuita na Gata na Praia 2005, que foi atribuída à equipa 4u.

A estafeta Braga-Guimarães ainda na sua 2ª edição, é já uma iniciativa de sucesso, o espírito era de cansaço, mas a alegria e satisfação sobreponha-se a tudo isso. Com um aumento de 60 para 190 atletas, de futuro adivinha-se ainda mais adesão de toda a comunidade envolvente à UM, a este tipo de ações, por isso, para o ano cá estaremos na Estafeta Braga-Guimarães 2006.

Ana Marques



Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, em cooperação com a Associação Académica Universidade do Minho, organizaram mais uma vez no passado domingo, dia 27 de Fevereiro a estafeta Braga Guimarães 2005.

Publicidade



PÓLO AQUÁTICO

Pólo Aquático da UM em preparação

O Pólo Aquático já existe na Universidade do Minho desde 1997, mas nos primeiros tempos houve muitas dificuldades, pois não havia muitas condições de treino. Contudo nos últimos anos este projecto tem vindo a ganhar consistência. Neste momento é uma das modalidades em maior crescimento, tendo o seu número de atletas aumentado imenso nos últimos anos. Obviamente, este grupo espera ansiosamente pela construção da piscina para favorecer as condições e duração dos treinos deste projecto.

**PÓLO AQUÁTICO NA UM.**

AAUM bateu-se bem contra uma equipa bem melhor e mais experiente.

Apesar do seu melhor jogo, o primeiro período foi bastante equilibrado, espelhado pelo resultado alcançado pela nossa equipa que apenas perdia por 4-3.

No resto do jogo, ficou demonstrada a superioridade dos Engenheiros, que puxaram dos galões e conseguiram um resultado volumoso, mostrando a sua melhor preparação física e experiência. Segundo Reininho, "a AAUM, uma equipa que treina muito pouco, apenas duas horas semanais, demonstrou uma evolução bastante positiva na qualidade do seu jogo". Como era um jogo treino, jogou toda a equipa da AAUM, mesmo o caso de alguns jogadores que só este ano iniciaram a prática da modalidade.

Fica um saldo claramente positivo, tendo sido uma boa preparação para os próximos embates, nomeadamente o II Torneio de Pólo Aquático da Universidade do Minho, a realizar nas Piscinas Municipais de Guimarães, nos próximos dias 9 e 10 de Abril, no qual são esperadas 6 equipas participantes, vindas de diversas universidades portuguesas.

Nuno Gouveia

Nuno Reininho não quis deixar de lançar um repto às mulheres da Academia, pois está em formação uma equipa feminina.

"As mulheres do Minho que mostrem a sua força, qual Marias da Fonte do desporto".

A equipa da Universidade do Minho de Pólo Aquático deslocou-se no passado dia 25 de Janeiro ao Porto para disputar um jogo treino com a equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, os Apolos. Esta é uma formação bem mais experiente que a nossa, militando neste momento na 2ª Divisão Nacional, podendo-se dizer que possui alguma tradição no panorama nacional do Pólo nacional. Por outro lado, esta é uma modalidade que não tem grande ênfase no desporto universitário, pois não existe Campeonato Nacional Universitário, o que limita a competição universitária a torneios e jogos treino.

Com uma comitiva composta por 14 jogadores e o Treinador Principal, Nuno Reininho, a equipa da

I RAID TT DA U.M.

A AFUM e os SAS propõem um Passeio de todo-o-terreno



A Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM), em colaboração com o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC|SASUM) vão organizar no próximo dia 19 de Março, um Passeio de todo-o-terreno por estradas, caminhos, lameiros e ribeiros da bonita e magnifica região do Minho. Esta é uma primeira iniciativa do género a decorrer na Universidade do Minho, mas que se espera que tenha muita adesão.

A organização espera com esta proposta, proporcionar um dia diferente, aliando percursos TT com percursos fluviais, aventura e paisagens espectaculares...

A excelente gastronomia da região Minhota estará presente em todas as refeições. Portanto, divirtam-se, desfrutem e fiquem com vontade de fazer de novovoltar outra vez!

Informações e Inscrições:

Secretarias dos Complexos Desportivos (Azurém e Gualtar) - Tel.: 253 520 820 / 5 - Fax: 253 520 821

Redacção

Publicidade

I RAID TT da Universidade do Minho

19 de Março



Inscrições - Secretarias dos Complexos Desportivos da Universidade do Minho (Gualtar e Azurém)

**Tel.: 253 520 820/5
Fax: 253 520 821
jeremias@sas.uminho.pt**



afum

ENVELHAGEM E
SALÃO DE CHA GUIMARÃES

C
CENTRO SPAN

FLUFTEC
EQUIP'S

Após:



KAWOA..

REPORTAGEM

Gata na Praia 4

A Gata na Praia está de regresso

A mais emblemática actividade da Academia Minhota está de regresso! A IV edição da Gata na Praia já está assegurada, estando neste momento a ser preparados os últimos pormenores. O UMDICAS avança em primeira mão os pormenores do evento, bem como o cartaz oficial.

Com datas entre os dias 28 de Março e 2 de Abril, este ano, a Gata muda-se para o concelho da Lagoa, mais propriamente no Carvoeiro. O preço é de 95€ por pessoa, sendo que as regras mantêm-se as mesmas, equipas de 8 estudantes, 4 rapazes e 4 raparigas. As inscrições abrem no próximo dia 9 de Março nas secretarias dos Pavilhões Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém. Como tem sido habitual, apenas podem participar na Gata na Praia sócios de pleno direito da AAUM.

O sucesso já está garantido e a AAUM apela aos estudantes da academia que se apressem a organizar-se em equipas, pois este ano apenas serão aceites equipas que estejam completas, que o valor de inscrição seja pago na íntegra e devidamente acompanhados com a fotocópia do cartão de estudante, com as cotas da AAUM em dia.

Na próxima edição do UMDICAS teremos mais sobre a IV Gata na Praia, evento mais carismático da AAUM.

Informações Gerais

Organização: Associação Académica da Universidade do Minho - Apoio- Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Local: Carvoeiro, Lagoa, Algarve

Data: 28 de Março a 04 de Abril de 2004

Alojamento: Colina Sol, Rocha Brava, Pestana Palm Gardens

Alimentação: Refeições a cargo dos participantes, com cozinha à disposição em cada apartamento

Nº de equipas: 61 (8 elementos cada, 4 rapazes e 4 raparigas)

Modo de inscrição:

1- São abertas inscrições a 61 equipas constituídas por estudantes sócios de pleno direito da Associação Académica da Universidade do Minho. Caso exista um excesso de equipas inscritas, o critério de selecção será a data e hora de inscrição;

2- As inscrições decorrerão nas Secretarias dos Pavilhões Desportivos Universitários de Gualtar e de Azurém;

3- Inscrições a partir do dia 9 de Março;

4- O preço de inscrição é 760€ por equipa;



5- A inscrição só será válida perante o pagamento do valor total da equipa, entrega das 8 photocópias de cartão de estudante, e comprovação que são todos sócios de pleno direito da AAUM;

6- No início do evento, cada equipa terá que entregar um cheque caução no valor de 500€, que será devolvido no final do Evento

7- Cada equipa deverá ter um capitão, que será o responsável por todos os contactos com a Organização e pela coordenação da participação da equipa nos jogos;

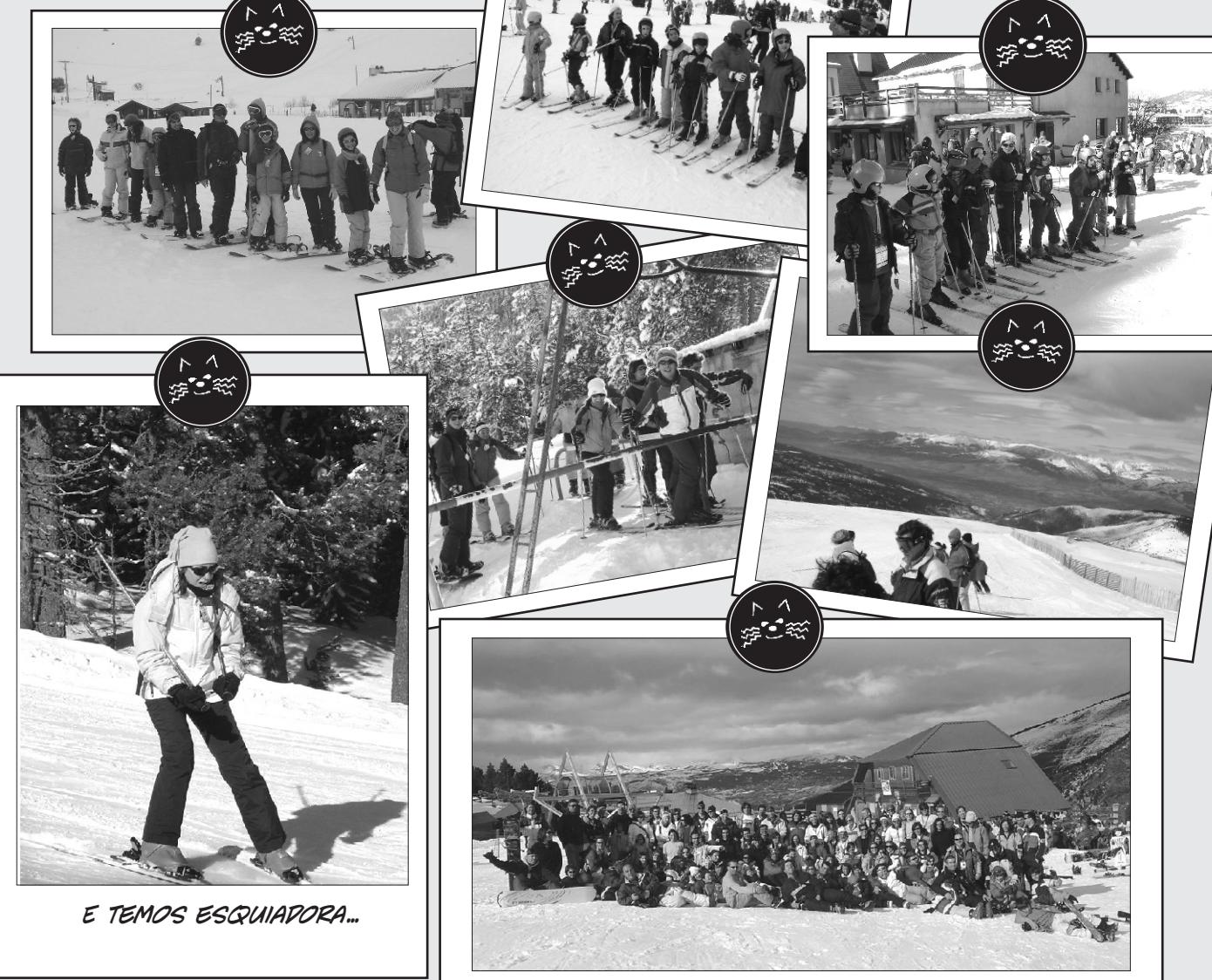
8- Pedidos de informações poderão ser obtidas nos locais de inscrição ou para o email desportivo@aaum.pt

Redacção
Publicidade



CARNAVAL NA NEVE!

GALERIA DE FOTOS



KARATÉ

I Torneio de Karaté da UM

O Departamento de Desporto e Cultura da Universidade do Minho conjuntamente com a Associação Académica da Universidade do Minho, vão organizar no próximo dia 9 de Março o I Torneio Interno de Karaté Universitário.

Este evento que irá decorrer nas instalações do Pavilhão Desportivo da UM em Gualtar, tem como objectivo principal a selecção dos atletas que irão representar a AAUM no 1º Torneio Nacional Universitário de Karaté da FADU (Federação Académica de Desporto Universitário). Esta prova está agendada para 23 de Abril, cabendo à Associação Académica de Coimbra a responsabilidade pela organização do mesmo (para mais informações é favor consultar www.fadu.pt).

No que concerne à organização do torneio interno, brevemente será fornecida mais informação a todos os atletas interessados em participar. Para tal basta que estejam atentos aos vossos placards de curso e aos placards informativos dos Pavilhões Desportivos da UM em Gualtar e Azurém.

Sendo esta a arte marcial com mais praticantes na UM, esperamos que todos os karatécas aceitem o nosso repto e venham dar provas do seu valor e da sua representatividade. À restante comunidade estudantil da UM, aqui está uma oportunidade para descobrir um pouco mais desta arte milenar que tem as suas raízes no país do sol naciente, e desfrutar de uma tarde a observar uma competição desportiva com qualidade que está inerente aos atletas que representam as cores da nossa mui nobre Academia.

Redacção

Publicidade

I Torneio de Karate da Universidade do Minho

Complexo Desportivo da Universidade do Minho-Gualtar

Vem assistir!!



09 de Março de 2005

Provas: Kumite e Kata

Início: 13H30(pesagens)



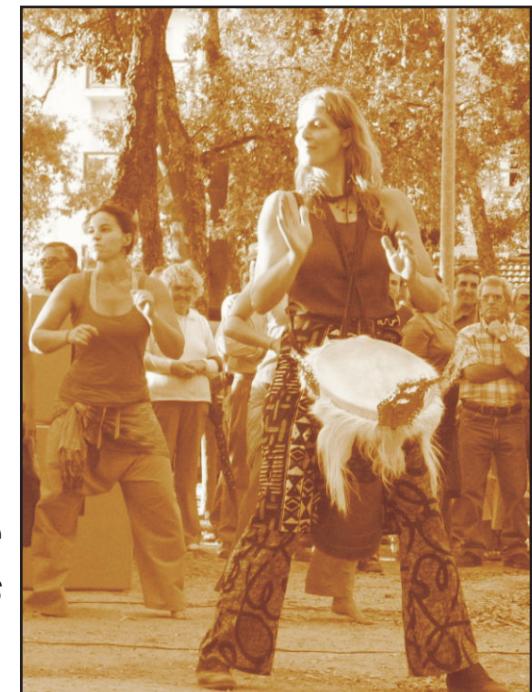
Universidade do Minho

ENTREVISTA

DANÇAS AFRICANAS INCLUÍDAS NAS ACTIVIDADES DE RITMO DO DDC

"A DANÇA É UMA NECESSIDADE ESPONTÂNEA DO POVO AFRICANO"

O Departamento de Desporto e Cultura da Universidade do Minho (DDC) incluiu este ano, e pela primeira vez, nas suas actividades de Ritmo as Danças Africanas. Elas têm lugar todas as 4ª Feiras das 21h30 às 22h20 no Complexo Desportivo de Gualtar.



A inserção desta nova arte, no universo das nossas actividades decorreu do reconhecimento da importância crescente da cultura africana na nossa sociedade e particularmente na nossa universidade, que tem já uma ampla comunidade Africana. Assim no intuito de promoção e divulgação das Danças Africanas e na perspectiva de uma reaproximação das nossas culturas, os responsáveis pelo DDC acharam que faria todo o sentido, a inclusão destas danças no amplo universo das nossas actividades.

Quem são as mestres das Danças Africanas?

Isa e Bárbara duas jovens de 26 anos, Isa de Viana do Castelo e Bárbara de Braga são as nossas "experts" dos ritos africanos. Licenciadas em Ciências do Desporto e Educação Física no ano de 2001/2002 pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, estagiaram como professoras de Educação Física.

Porquê as Danças Africanas?

Isa e Bárbara "O gosto e a admiração pelas Danças e Cultura Africanas vem desde sempre, algo que sempre esteve dentro de mim, admirava muito os seus ritmos, gestos, movimentos, a energia que conseguem exteriorizar, a forma como conseguem influenciar os outros. Mas esta paixão pelas Danças Africanas ganhou muita mais força quando participamos no Workshop de Danças Africanas realizado em Viseu, dirigido por Angelina Akpovo. Foi uma semana espectacular, não só pelo que aprendemos, mas ficamos a conhecer muito melhor o que era a verdadeira dança e ritmos Africanos, os seus significados. Poder participar no grupo, dançar para o público, e sentir aderência deste foi espectacular, rendeu-me completamente".

Que encontraste neste tipo de ritmos que não encontraste nas outras danças?

Isa e Bárbara "Os Ritmos Africanos são uma mistura de sons, ritmos e movimentos que realça a



espontaneidade dos corpos, a proximidade dos corpos num só movimento, e a sua sensualidade são notórias enquanto dançam. Nas Danças Africanas trabalham-se os movimentos da anca, o rebolar da bunda, juntamos a agilidade dos braços, pernas e cabeça, num só movimento, o qual culmina num trabalho de ritmo corporal. Os movimentos de dança parecem sair de várias partes do corpo independentes entre si. Um movimento policêntrico, uma atitude corporal que designamos por colapso".

O que significa para vós a Dança Africana?

Isa e Bárbara "A Dança Africana é para nós, acima de tudo um meio de comunicação, tem como fim, o uso dos movimentos do corpo, dos gestos e sons para se comunicar com as audiências. A dança é uma necessidade espontânea do povo Africano, a forma natural de exteriorizar as suas forças interiores e impressionar ou influenciar o ambiente. Um modo de confirmação da própria existência, como meio de defesa, uma maneira de comunicar com as forças supremas. Dançar, pôr o corpo em movimento, em

vibração, significa uma espécie de comunhão com as forças vitais, com tudo o que adoram, e que temem e, além disso, une e reforça neste intuito a comunidade. Para nós as Danças Africanas são uma forma de expressão pessoal, onde as pessoas põem os sentimentos para fora, é a arte de usar o corpo como veículo para se conectar com os outros, com o mundo e consigo mesmo. Estas danças têm uma essência própria, pois cada uma tem um tema, é usada em situações diferenciadas, a dança têm um sentido geral, mas cada um que a dança, que a sente, sente-a de forma diferente, pois cada um tem a sua vivência própria e por isso exterioriza-a de forma distinta. É o significado que cada um impõe na dança, que faz a riqueza do todo".

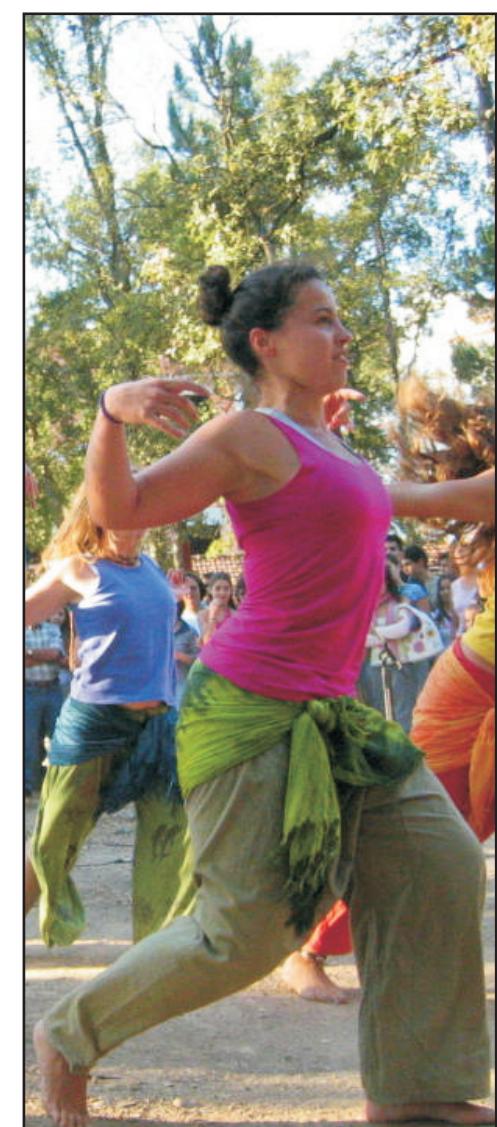
Existem vários tipos de Dança no Universo das Danças Africanas?

Isa e Bárbara "O universo das Danças Africanas é grande, cada país, cada região tem a sua forma de dançar, mas as danças ensinadas nas nossas aulas são danças tradicionais do Bénim. A diversidade existe, mas em relação aos vários temas, pois como dissemos, cada dança tem um tema, pois sempre que houvesse um motivo para festejar eram feitas danças consoantes os acontecimentos, como por exemplo: a partida e o regresso da caça, as batalhas entre as tribos, a sucessão de um rei ao trono, a morte ou o enterro de uma figura de mais importância na tribo, a circuncisão, a dança da chuva era feita sempre que houvesse seca, o trabalho nas minas, e a puberdade feminina. Assim, nas nossas aulas a diversidade existente é em relação aos vários temas, em relação ao acompanhamento musical e claro que há sempre a liberdade na criatividade de cada um. Como foi dito, cada um impõe o seu "cunho" próprio, uma dança pode ter um significado para uma pessoa e diferente para outra, e por isso vai ser dançada da forma que cada um a sente. Mediante a sua experiência de vida, a sua forma de a enfrentar, assim cada pessoa vai sentir

individualmente a música e exteriorizar os movimentos à sua maneira".

Como compõem as coreografias para as aulas?

Isa e Bárbara "Nas nossas aulas as coreografias são esquematizadas de forma que haja uma parte fixa e outra onde a autonomia de cada um impera. A organização do movimento na música e dança africanas segue rigidamente certos passos e princípios de tempo rítmico. As Danças Africanas têm um esquema próprio, passos fixos que ensinamos, andamento característico destas danças, que tentamos que os alunos aprendam e sigam, como a forma de abanar as ancas, mover braços e pernas, a maneira como mexer a cabeça, tudo isso é ensinado e faz parte da composição das danças. Com o passar do tempo esta composição mais rígida, passa grande parte a improvisação, claro que existem passos que têm que ser dados, mas a liberdade de expressão de cada um predomina, são dadas "asas" à imaginação, o espírito de cada um solta-se e exteriorizam os seus sentimentos. Estas aulas são uma forma de pôr para fora tudo o que lhe vai na alma, por isso as pessoas deixam-se levar pelos ritmos o que faz destas aulas algo de espectacular e único".





Qual é a dinâmica das vossas aulas?

Isa e Bárbara "Como já foi dito, as nossas aulas têm uma estrutura básica, iniciamos as aulas sempre com um aquecimento, seguindo-se depois as coreografias, acabando a aula com um exercício de relaxamento. Procuramos que os alunos se ambientarem e com o decorrer do tempo, seguindo a música e sentindo-a, há como um "fechar dos olhos" e cada um explora os seus sentimentos, há liberdade de expressão. As nossas aulas são progressivas, começam com um lado mais fixo, passando depois à improvisação. No início das aulas, enquanto as pessoas não se conheciam, a composição fazia parte de grande parte das aulas, mas o nosso objectivo é a improvisação, que cada pessoa adquira o seu movimento pessoal, que haja espontaneidade dos corpos, a qual tem de ser inconsciente. O nosso objectivo com estas aulas é ensinar a arte de explorar o corpo, que cada pessoa tenha a noção do seu corpo e o que pode fazer com ele. Ao início, quando algumas pessoas mais desinibidas faziam alguns movimentos mais sensuais, haviam até pessoas incomodadas, mas com o tempo, o à vontade, a energia, a alegria destas aulas tornaram-se a nota dominante".

Qual é o espírito no final das aulas?

Isa e Bárbara "No final das aulas o espírito é que, ninguém tem vontade de terminar. O sentimento predominante é o cansaço, mas ao mesmo tempo, o desejo é de continuar. Todos adoram a dinâmica destas aulas, todos se sentem de espírito para cima, todo o stress do dia é apagado pela alegria e boa disposição destas aulas. Como nos dizem os nossos alunos, estas aulas provocam como que um hipnotismo, abstraem-se do mundo real, são momentos de descontração, onde a satisfação é o sentimento geral do grupo".

As Danças Africanas ainda são uma actividade pouco divulgada... Porquê?

Isa e Bárbara "Apesar dos esforços que têm sido feitos para promoção desta actividade, como Workshops em

"Procuramos que os alunos se ambientarem e com o decorrer do tempo, seguindo a música e sentindo-a, há como um "fechar dos olhos" e cada um explora os seus sentimentos, há liberdade de expressão."



escolas e ginásios, aulas livres, inserção das danças em academias desportivas, como actividade contínua, a verdade é que apesar de todo o desenvolvimento que tem vindo a ter, este é conseguido e advém apenas de pequenos grupos que têm de se mexer, a sua divulgação depende apenas deles, pois não existe uma organização por detrás, algo que lhe dê estabilidade e condições para crescer. Apesar da comunidade Africana crescente, esta também não tem aderido muito. No nosso caso as aulas têm corrido bem, temos bastante gente nas aulas, principalmente alunos estrangeiros que vêm experimentar, procurar algo diferente noutra cultura e acabam por ficar, rendem-se aos ritmos africanos. O que nos dizem é que vêm mesmo por curiosidade, mas a singularidade destas aulas conquista-os. Temos algo contra que é a hora das aulas, pois às 9:30 é um pouco tarde, penso que com um horário melhor a aderência e assiduidade seria ainda mais".

Com um curso de Educação Física, porque não seguir a profissão de professoras?

Isa e Bárbara "Sabemos que a maioria dos licenciados neste curso é isso que seguem, nós estagiámos nessa área, mas foi algo que não nos fascinou, a única atração era mesmo a estabilidade financeira que proporciona, mas os cânones seguidos, a pouca abertura a inovações, as rotinas que não podem ser quebradas, o seguir um programa que já não ensina nada decepcionou-nos, e preferimos a inconstância financeira, mas a liberdade de fazer-mos o que gostamos".

Quais os vossos objectivos para o futuro?

Isa e Bárbara - "Nas nossas perspectivas de futuro, ou seja, já quase presente, estão fazer uma Pós-Graduação em Dança, Terapia e Comunicação Não-Verbal na Universidade Autónoma de Lisboa, com a possibilidade de irmos para Barcelona no intercâmbio existente entre a Universidade Autónoma e a Universidade de Barcelona. Posteriormente o sonho é mesmo abrir um estúdio de dança, expressões artísticas e terapia expressiva, algo inovador que permita a integração de todo o tipo de público. Algo ajustado a idosos, crianças e deficientes e que vá de encontro aos vários níveis de cada um. É um sonho que sabemos não ser para breve, mas que um dia esperamos ver realizado. Mas falando no presente, forma-mos agora um grupo, denominado de SalaKadanza, que integra alunos nossos de Braga e Viana, os quais estamos a preparar para começar a dar espectáculos por todo o país, procurando realizar um dos nossos objectivos, que é a divulgação das Danças Africanas".

Depois da conversa com as nossas "mestres" das Danças Africanas, depois de ficarmos a conhecer um pouco mais sobre esta arte, os nossos ritmos esperam-te todas as quartas-feiras às 9:30, não percas a oportunidade, vem experimentar. Dirige-te à secretaria do Pavilhão desportivo e inscreve-te.

Ana Marques



NA U.M.



«As universidades têm um papel cada vez maior e mais importante a desempenhar, tornando-se necessário que saibam permanentemente conciliar democratização com excelência e inovação com rigor», acentuou o chefe de Estado, quando falava na comemoração do 31.º aniversário da Universidade do Minho, cerimónia que inclui a atribuição do doutoramento Honoris Causa a Joaquim Chissano.

Sampaio alerta para abandono e insucesso escolar

O Presidente da República pediu aos responsáveis pela Universidade do Minho que «continuem» a prestar atenção à Educação, designadamente aos problemas do acesso, abandono e insucesso escolar. «Nesta época, em que todos lemos imensas páginas sobre Educação, não podemos continuar a viver assim. E a questão joga-se no pré-primário e joga-se também muito no ensino básico», disse Jorge Sampaio.

Na presença do ex-presidente da República de Moçambique, o chefe de Estado português aproveitou para defender a importância da Língua Portuguesa no seio da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), lembrando que ela «é uma riqueza comum e um veículo de comunicação e cooperação entre cerca de 200 milhões de pessoas».

«A Língua Portuguesa é o fundamento e o principal instrumento da CPLP. O ponto de partida desta comunidade não foi o mercado ou a economia, mas sim uma língua que une oito estados. Devemos ter este facto presente e cuidar politicamente da Língua, encarando-a como um instrumento de afirmação internacional dos nossos países», assinalou. Para Jorge Sampaio, as universidades «têm também um papel decisivo a desempenhar», designadamente na formação de professores de Português e na produção de materiais que contribuam para promover o ensino da Língua e divulgar a cultura dos nossos países.

“Os povos africanos mereciam uma verdadeira homenagem”

O ex-presidente da República de Moçambique, após ter recebido o doutoramento Honoris Causa, fez uso da palavra e disse que continua à espera de uma apresentação de desculpas oficiais pelas «atrocidades cometidas» aos povos africanos. Na continuação da intervenção que proferiu, no Salão Medieval da Universidade do Minho, sobre «A globalização e os seus impactos em países como Moçambique», Joaquim Chissano lembrou que África funcionou durante três séculos consecutivos como uma «imensa reserva de mão-de-obra» para a economia mundial e contribuiu para a acumulação de capital dos colonizadores.

«O impacto deste negócio ignóbil sobre a população local terá afectado mais de 50 milhões de pessoas, com a agravante de a maioria ter sido uma população jovem e economicamente activa», assinalou o antigo chefe de Estado moçambicano, para quem os povos africanos mereciam uma «verdadeira homenagem» pela contribuição que deram para a acumulação de capital.

Comemorações do XXXI Aniversário da Uminho

Jorge Sampaio reconhece “solidez e afirmação” da Universidade do Minho

Jorge Sampaio elogiou a Universidade do Minho pela cerimónia «simbólica» que realizou e pelo seu «reconhecido prestígio», segundo o qual «fica a dever-se essencialmente ao modo como soube aliar juventude institucional, solidez na construção do seu projecto e afirmação no campo do ensino, da ciência, da inovação e da relação com as empresas».



“A Língua Portuguesa é o fundamento e o principal instrumento da CPLP. O ponto de partida desta comunidade não foi o mercado ou a economia, mas sim uma língua que une oito estados. Devemos ter este facto presente e cuidar politicamente da Língua, encarando-a como um instrumento de afirmação internacional dos nossos países”

Elogios e Cartas Doutoriais

Além do Presidente da República, assistiram ao acto de doutoramento de Joaquim Chissano, o Dr. Mário Soares que foi o padrinho apresentante do Dr. Joaquim Chissano, o Reitor da Universidade do Minho Prof. Doutor António Guimarães Rodrigues, o Presidente da Associação Académica Roque Teixeira, Prof. Doutor Luís Lobo-Fernandes e Prof. Doutor Pedro Bacelar de Vasconcelos que proferiram os elogios do doutorando e do padrinho, respectivamente, entre outras pessoas. A cerimónia incluiu ainda a entrega de Cartas Doutoriais, prémios escolares a alunos e a medalha da Universidade a funcionários mais antigos.

Pintura e Música no dia da UM

O Programa definido pela UM para o Dia da Universidade contou, para além da Cerimónia Solene Comemorativa do Aniversário da Universidade, com algumas acções paralelas das quais de destaca a exposição do pintor moçambicano Elias Mathonse e o recital de Canto e Piano, por Elisabete Matos e Nuno Vieira de Almeida. A Exposição de pintura e desenho "Nós" esteve patente ao público entre 17 e 26 de Fevereiro na Sala Jorge Barradas, do Museu Nogueira da Silva. O Recital de Canto e Piano, aberto a toda a sociedade civil, decorreu no dia 17 de Fevereiro, pelas 21:30h, no Salão Medieval da Reitoria. A organização deste concerto foi da responsabilidade da Reitoria da Universidade do Minho e do Departamento de Expressões Artísticas e Educação Física do Instituto de Estudos da Criança.

Redacção



NA U.M.

Universidade do Minho

UM integra projecto europeu para a promoção de uma cultura de qualidade

A Universidade do Minho (UM) foi seleccionada pela Associação de Universidades Europeias (EUA) para integrar, junto com 45 outras instituições, a 3ª fase de um projecto cujo objectivo é promover o desenvolvimento de uma cultura/política interna de qualidade. Este projecto, financiado parcialmente pela Comissão Europeia através do programa Sócrates, surge perante o reconhecimento do papel central que as instituições de ensino superior têm na garantia da qualidade a diversos níveis.

As universidades envolvidas trabalharão em conjunto através de seis redes temáticas devendo a UM assumir, neste contexto, a coordenação da rede "Liderança" (Leadership), na qual participam instituições de ensino superior da França, Croácia, Lituânia, Eslováquia, Ucrânia e Reino Unido.

Para além da temática "Liderança", haverá também grupos dedicados a diversas questões, tais como: Estratégia para a Investigação e Parcerias Industriais; Implementação das Reformas de Bolonha; Ensino e Aprendizagem implementação de resultados na aprendizagem; Mulheres nas Universidades investigação, ensino e liderança; e Avaliação de Programas graus conjuntos. À medida que as seis redes existentes trabalham cada um dos temas específicos, definirão também, em conjunto, recomendações genéricas para a implementação de uma cultura generalizada de qualidade no interior das instituições.



Breve enquadramento

O sucesso e o valor acrescentado deste projecto orientado à promoção de uma cultura de qualidade são verificáveis pelo número de participantes nas anteriores fases deste projecto. Nesta terceira fase foi dada prioridade ao envolvimento do projecto de novas instituições, garantindo assim um alargamento das participações.

Segundo a Associação das Universidades Europeias, o panorama do ensino superior europeu

está a mudar rapidamente, com a Declaração de Bolonha e a Agenda de Lisboa a funcionarem como motores dessa mudança. Os temas a abordar pelas redes criadas foram escolhidos tendo em consideração as implicações que estes processos estão a ter em toda a actividade das instituições. O projecto foi também definido de modo a potenciar a implementação, nas instituições, das grandes reformas necessárias, ajudando-as a desenvolver os meios para o desenvolvimento de uma forte cultura de qualidade.

Redacção/CGI

O processo de Bolonha

Bolonha é importante mas não determinante

O chamado "Processo de Bolonha" é uma intenção da União Europeia no domínio do Ensino Superior. Tal intenção reside na unificação do ensino superior, no reconhecimento a nível dos países comunitários de todos os cursos ministrados nos países membros e nas equivalências das matérias lecionadas de forma a possibilitar uma real movimentação de pessoas no seio do espaço comunitário. A meta para atingir estes objectivos é o ano de 2010.

Parece-me pertinente abordar este processo sob duas perspectivas distintas: por um lado, o nosso sistema de ensino e para onde caminha e por outro lado, os prós e contras de Bolonha. O nosso sistema de ensino superior tem vindo a ser reformado nestes últimos dez/doze anos. A maior parte das licenciaturas que então eram de cinco anos, têm vindo a passar para quatro anos e meio e outras para quatro anos (o

"Processo de Bolonha", consagra três anos para a primeira etapa do ensino superior). Esta diminuição do tempo da licenciatura é um processo que gradualmente se igualaria ao sistema de ensino anglo-saxónico; isto é, três anos para uma licenciatura. Então qual a ideia que está subjacente à diminuição do tempo de licenciatura?

Com as solicitações e com os avanços que se produzem cada vez a maior ritmo na economia real e em toda a envolvente sócio-cultural, pensa-se que um cidadão que deseja desempenhar cargos com visibilidade, aliado a um contexto de aquisição de competências e dum desempenho profissional interessante, deveria passar pela universidade pelo menos três vezes ao longo da sua vida activa. A primeira seria a licenciatura com um prazo encurtado, mas que lhe permitiria adquirir um conjunto de conceitos básicos e determinantes para a entrada na vida activa; a segunda passagem seria ao fim de dez anos de trabalho, onde iria aperfeiçoar e adquirir competências dentro da área específica onde se regista o seu desempenho profissional; a última seria por volta dos quarenta anos, onde absorveria o que de novo existiria em termos científicos dentro da sua área de abrangência profissional e o ajudaria até dar por terminada a sua vida activa. Não se parece mal esta perspectiva e iria certamente ao encontro das necessidades dos alunos e das empresas.

A perspectiva de Bolonha, embora "repartida", as suas fases são distintas. Em traços largos aquilo que Bolonha consagra, são três anos de licenciatura (first degree), mais um ano para mestrado (second degree) ou dois para doutoramento. Mas não faseado, isto é, um aluno poderia de forma seguida e contínua conseguir todas estas fases. Então qual a vantagem? A vantagem afirma-se-me ser só uma, que é a consequência da uniformização de critérios e conteúdos programáticos de molde a serem reconhecidos em todos os países. Já quanto a desvantagens são várias.

Embora membros da União, cada país tem a sua identidade e os seus contextos sócio-culturais e económicos próprios. O que é interessante e necessário para a Suécia, Hungria ou República Checa, não quer dizer que o seja para Portugal, pelo menos pela mesma ordem de prioridade. O mais importante, quer no domínio interno quer no âmbito de Bolonha e do qual não se tem falado, é a extrema necessidade que existe em ligar a academia às empresas. Não nos podemos esquecer que a função de qualquer escola é formar cidadãos para que estes possam ajudar as empresas onde estas necessitam. Primeiro, ter-se-à que fazer uma ligação muito forte da empresa à academia, para que se possam inventariar necessidades e só depois desenhar conteúdos programáticos adaptados à especificidade de cada

sector. Bolonha não vem resolver esta necessidade de base. Poderá trazer contributos importantes no domínio do ensino superior, no entanto, afirma-se-me bem mais importante repensarmos endogenamente o nosso sistema de ensino e adaptá-lo e reorganizá-lo, colocando como centro de gravidade as necessidades das empresas. Só uma total ligação da academia às empresas, poderá contribuir para que o ensino tenha a sua verdadeira função - preparar jovens para a vida activa e dar-lhes a visão, de que a academia não é um local onde se teoriza, mas sim um local onde se conceptualizam os principais desenvolvimentos científicos adaptados a uma necessidade real.

Basta ver os conteúdos da panóplia de cursos ministrados nos mais variados estabelecimentos de ensino superior, para desde logo inferir que poucos serão os que as empresas necessitam para o seu desenvolvimento. É pois urgente refundar o nosso sistema de ensino superior, sendo que o grande e determinante passo é o de juntar empresas e academia, para que em uníssono possam definir as matérias mais importantes e objecto de aprofundamento.

Bolonha é importante mas não determinante.

António Gaspar - Mestre em Economia/ISEG Doutorando em Gestão
In Diário Económico

Publicidade

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

TAGUS

BREVES

Seminário de Economia

Decorreu no passado dia 4 de Março o segundo seminário de 2005, patrocinado pelo Departamento de Economia e organizado pelo Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE). O evento contou com a presença dos professores João Santos Silva (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa), que apresentaram o artigo "The log of gravity" discutido pelo investigador do NIPE, João Cerejeira. Alfonso Miranda (U. Keele, RU) apresentou o artigo "Completed fertility and the transition from low to high order parities: a double-hurdle approach" discutido por João Santos Silva.

Redacção

EEG presta serviço à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG/UM), estabeleceu uma parceria com vários jornais regionais e locais do norte e centro do país. Através deste projecto, aqueles jornais começaram a publicar no início de Fevereiro artigos de divulgação da autoria de docentes e investigadores da EEG. Desta forma, a EEG cumpre o seu papel de disseminadora de conhecimento nas áreas de economia, gestão, relações internacionais e administração pública junto de públicos diversificados, e os jornais envolvidos têm acesso gratuito a conteúdos originais que permitem enriquecer a sua oferta.

Redacção

ESPAÇO

O UMDICAS orgulha-se de promover a RUM, agora num espaço exclusivo

RUM associa-se ás Comemorações do Dia da Universidade do Minho

No passado dia 17 de Fevereiro a Rádio Universitária do Minho respondeu com grande entusiasmo ao repto lançado pela Associação de Funcionários da Universidade do Minho e pela Associação Académica da Universidade do Minho, isto é, fazer animação musical da Cantina de Azurém à hora do almoço e da Cantina de Santa Tecla à hora do Jantar. A playlist ficou a cargo do Dj Emídio Meireles, que ao som de Fatboy Slim, Scissor Sisters, Keane, Chemical Brothers entre outros, deu outro sabor ao belo repasto servido pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho.

Estas e outras iniciativas de futuro são já o reflexo da nova estratégia da RUM para a Academia Minhota.

O Carrossel dos Esquisitos Powered by Abel Duarte



Movido por refinadíssima escolha musical, o Carrossel dos Esquisitos vai para o ar de segunda a sexta-feira entre as 16h e as 18h na Rádio Universitária do Minho (97.5). Ao comando do Carrossel está o animador Abel Duarte, aluno de Gestão da UM e possuidor de uma cultura discográfica fora de série, segue a linha musical que tanto caracteriza a RUM, enviando a grande velocidade para o ar o melhor da música nacional e internacional. Há música nova todos os dias, mas isso não significa que de vez enquanto uma "velhinha" não apareça na sua playlist.

Não se esqueça de viajar todos os dias no Carrossel dos Esquisitos!!!!

Emídio Meireles

Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

IEP celebra 30 anos

O Instituto de Educação e Psicologia (IEP) da Universidade do Minho, criado no dia 15 de Dezembro de 1975 sob a designação de Unidade Científico-Pedagógica de Educação, comemora em 2005 os seus 30 anos.

Ao longo destes 30 anos, o IEP instituiu-se, em termos nacionais e internacionais, como uma escola de referência na formação graduada e pós-graduada, nos domínios da Formação de Professores, da Educação e da Psicologia. Ao mesmo tempo, e para além dos serviços à comunidade, o IEP conduz investigação relevante, através do Centro de Investigação em Educação (CIEd) e do Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi).

No âmbito destas comemorações, uma das iniciativas que o IEP levará a cabo, ao longo do ano, será um Ciclo de Conferências sobre temáticas actuais do âmbito científico-pedagógico do IEP, relevantes para uma reflexão prospectiva, tendo em vista o desenvolvimento estratégico do Instituto.

O Pensamento de Paulo Freire em análise no IEP

A abertura deste Ciclo de Conferências teve lugar no dia 22 de Fevereiro uma conferência intitulada "Dilemas e Desafios da Educação Contemporânea: Uma (re)leitura de Paulo Freire", que foi proferida pelo Prof. Doutor José Eustáquio Romão (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Brasil).



JOSÉ EUSTÁQUIO ROMÃO (À ESQ.) COM PAULO FREIRE

"O Instituto de Educação e Psicologia (IEP) da Universidade do Minho, criado no dia 15 de Dezembro de 1975 sob a designação de Unidade Científico-Pedagógica de Educação, comemora em 2005 os seus 30 anos".

Autor de vários livros e de mais de uma centena de artigos (publicados em revistas e periódicos nacionais e estrangeiros) e um dos fundadores do Instituto Paulo Freire (no Brasil), do qual é director, o Professor Doutor José Eustáquio Romão foi "companheiro de estrada" de Paulo Freire durante os seus últimos onze anos de vida (entre 1986 e 1997), tendo percorrido com ele todo o Brasil, lutando pela democratização e pela universalização do ensino. Em sua opinião, a inovação do pensamento de Paulo Freire diz respeito, não tanto a conteúdos, mas à forma de pensá-los. A "sua contribuição é mais no universo paradigmático - uma nova maneira de raciocinar e de ler a realidade - do que no campo das ideias inéditas. Contudo, as ideias já desenvolvidas e conhecidas ganham uma nova conotação, inédita, esclarecedora, sob sua pena".

Redacção / CGI



NA U.M.

Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho

Pedro de Oliveira eleito presidente da ARCUM

Uma das associações mais antigas da academia minhota, a ARCUM, elegeu o seu novo presidente para o ano 2005/2006 no passado dia 24 de Fevereiro e que teve lugar no Anfiteatro Dr. Osório desta associação. Pedro de Oliveira, aluno de Geografia e Planeamento, sucede assim a José Fernandes, LESI, na presidência desta associação com 14 anos de história.

Eleito por maioria, Pedro de Oliveira, promete um mandato de "todos para todos". Para tal pretende apostar no recreativo, acrescentando assim ao director do Gabinete Apoio a Projectos mais uma pasta, agora dominada Gabinete Recreativo e de Apoios a Projectos, liderada por Ricardo Mota, aluno de Engª Mecânica. A imagem desta associação continua a ser uma das áreas que mais promete, Sara Cunha de Comunicação Social, quer inovar o conceito de comunicação desta associação, modernidade e funcionalidade são os objectivos a seguir.

Outra das novidades é o recentemente criado Gabinete Social, liderado por Armando Pereira de Sociologia. Apoio a entidades de carisma social, bem como a alunos na área curricular são áreas que querem cobrir. A Escola de Música continua a dar "música" a quem quer aprender, Álvaro Borges de Optometria quer conquistar os olhos da comunidade da UM com ensinamentos a preços simbólicos. No que concerne aos grupos, que são a bandeira da ARCUM, a aposta é na renovação dos elementos, com projectos novos para a Tuna Universitária do Minho, Bomboéma, Grupo de Música Popular e Grupo Folclórico, culminado num projecto de digressão a S. Tomé e Príncipe já no próximo Verão. Os directores destes grupos são respectivamente Alexandre Lopes de Engª Civil, Sílvia Cardoso de Comunicação Social,

Fernanda Araújo de Matemática e Nuno Cerqueira de Comunicação Social.

Mas a ARCUM ainda tem o grupo de Fados de Coimbra e Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, que pretende levar o som do Fado e a declamação de Poemas aos ouvidos dos mais saudosos das velhas tradições estudantis de Portugal. Jaime Leite e João Moura continuam nos cargos. Na Administração Interna e Património surgem duas caras novas, Hélder Dias, de Informática e Gestão, e Rui Martins, de Engª Civil, são os elementos mais recentes desta nova direcção.

A tomada de posse está marcada para o dia 4 de Março, às 19.30h no anfiteatro Dr. Osório, e contará com a presença do Reitor da Universidade do Minho, Guimarães Rodrigues, a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Braga, Ilda Carneiro, o administrador dos SASUM, Carlos Silva, o delegado regional do IPJ, Mário Passos, sócio honorário da ARCUM Dr. Osório, entre outras entidades.

14 anos de história

AARCUM é um projecto cultural e recreativo que existe na nossa Universidade desde 24 de Junho de 1991, é composta por alunos e antigos alunos da

Universidade do Minho. Dela fazem parte o Grupo de Música Popular da Universidade do Minho, Grupo de Fados de Coimbra da Universidade do Minho, Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, Tuna Universitária, grupos que fundaram a associação, mais tarde surgiram ainda o Grupo de Percussão da Universidade do Minho "Bomboéma". Ao longo deste tempo, temos procurado, através das actividades que realizamos, acompanhar o crescimento da Universidade, bem como divulgar as tradições académicas e a região minhota no país e no estrangeiro. No entanto, trata-se de um projecto que exige uma renovação contínua e uma grande participação dos alunos da Universidade. Felizmente, ao longo dos anos, e dada a sua integração progressiva no meio universitário, tem vindo a aumentar o número de alunos a aderir ao nosso projecto, trazendo novas ideias e vontade de trabalhar. Acima de tudo, não podemos esquecer que a passagem pela Universidade é uma oportunidade única para conhecer novas pessoas e lugares, e alargar a nossa formação a áreas que o curso não pode abranger. É precisamente este espaço que temos procurado preencher, com o apoio, não só da Academia, mas também de diversas instituições regionais e nacionais.

Nuno Cerqueira

**MAGNA AUGUSTA**

Encontro Comemorativo do IX Aniversário da Augustuna

A Augustuna - Tuna Académica da Universidade de Minho, irá realizar no próximo dia 12 de Março o MAGNA AUGUSTA - Encontro Comemorativo do IX Aniversário da Augustuna.

Este espectáculo, que terá lugar no Auditório Calouste Gulbenkian em Braga, pelas 21:30, contará com a presença da Tum'Acanénica de Leiria, do Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho, da Grande Tuna F.P. e dos Jogralhos - Grupo de Jograis da Universidade do Minho. O evento também terá o propósito de festejar o irmamento da Augustuna com a Tum'Acanénica de Leiria, o qual existe desde 2000.

A entrada para o espectáculo é gratuita e gostaríamos de convidar toda a Academia Minhota, bem como todos os cidadãos desta "Magna Augusta" cidade a participar.

Redacção

Espectáculo tem lugar no Parque de Exposições a 19 de Março

Danças búlgaras e espanholas no Festival da ARCUM

A AARCUM Associação Recreativa Cultural Universitária do Minho realiza, no dia 19 de Março, mais uma edição do Festival Universitário de Música Popular (FUMP), sob o tema "Danças e cultura do mundo".

O espectáculo tem lugar no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga, a partir das 21h30, sendo antecedido de um desfile, ao princípio da tarde, no centro histórico. Estão convidados para o XI FUMP cinco grupos nacionais e dois estrangeiros, concretamente o grupo de folclore universitário de Sofia (Bulgária) e um grupo de gaitas e danças da Corunha (Espanha).

Entre as formações portuguesas estão praticamente confirmadas as presenças de "Danças do Ventre, Ciganas e Orientais", "Quatro Caminhos" (um grupo de percussão de Braga), "Yoga" (Porto), "D'Jambés Orquestra Mondega Falakadanza" (grupo de danças africanas) e "Senzala" (grupo de capoeira de Braga). O Festival conta ainda com a participação de três grupos da Universidade do Minho, designadamente o Grupo Folclórico, o Grupo de Música Popular e o grupo de percussão "Bomboéma".

A chegada do XI FUMP é anunciada no dia 17 de Março (quinta-feira) com a "Festa dos Povos", um encontro de confraternização a ter lugar no Bar da Associação Académica da Universidade do Minho, a partir das 23h00. O programa inclui ainda uma festa nocturna após o espectáculo do dia 19, num espaço de diversão da cidade, e um almoço de despedida, no dia seguinte, no restaurante panorâmico da Universidade do Minho.

"O desfile pelo centro histórico é, a seguir ao espectáculo, o momento mais importante deste Festival. Pelas principais artérias vão desfilar grupos de cabeçudos, gigantones, zés pereiras e os grupos participantes."

Animação estende-se ao centro histórico

O desfile pelo centro histórico é, a seguir ao espectáculo, o momento mais importante deste Festival. Pelas principais artérias vão desfilar grupos de cabeçudos, gigantones, zés pereiras e os grupos participantes. «É uma forma de levar a animação do festival para o centro da cidade», refere a organização do FUMP, que está apostada em «cativar de uma forma original a população» do concelho de Braga e visitantes de fora.

A ARCUM está em contacto com as estações de televisão, para a cobertura do evento, esperando a presença de pelo menos uma delas. Estão convidadas também algumas individualidades de relevo nacional.

O FUMP é uma iniciativa sem fins lucrativos que visa dar a conhecer a forma como são vividas as tradições no meio universitário. O evento tem merecido os elogios de várias personalidades locais, das quais se destaca o presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, o antigo governador civil do Distrito de Braga Fernando Moniz e o ex-reitor da Universidade do Minho Licínio Chainho Pereira.

Fundada em 24 de Junho de 1991, a ARCUM é composta por alunos e antigos alunos da Universidade do Minho. Dela fazem parte, desde o início, o Grupo de Música Popular da Universidade do Minho, o Grupo de Fados de Coimbra da Universidade do Minho, o Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, a Tuna Universitária. Mais tarde surgiram o Grupo Folclórico e o Grupo de Cabeçudos Gigantones e Zés P'reiras.

Divulgar as tradições académicas e a região minhota no país e no estrangeiro é um dos seus principais objectivos.

Jorge Oliveira / DM

FLASH

ACTION IN TOWN 2005

Pavilhão Desportivo de Gualtar, 26 de Fevereiro 2005



BREVES

**Grupo de Percussão da U.M.
Bomboémia
preparou XI FUMP
em retiro**



Os Bomboémia, Grupo de Percussão da Universidade do Minho, realizaram um retiro na casa dos Bernardos de Sta Isabel (Terras de Bouro) no passado fim-de-semana. Além da integração de novos elementos neste irreverente convívio, o grupo teve como principal objectivo a introdução de novas peças de percussão e o aperfeiçoamento de outras já existentes. A organização do XI FUMP foi também tema deste retiro, pois este grupo, juntamente com o Grupo de Música Popular e Grupo Folclórico ambos da UM, estão a organizar este evento que decorrerá no próximo dia 19 de Março.

O grupo também discutiu a digressão que fará à Polónia em finais de Maio integrado num festival de percussão no leste europeu.

Este grupo surgiu em 1996 com a denominação de Grupo de Cabeçudos, Gigantones e Zés P'reiras da Universidade do Minho. Foi no decorrer do ano passado, com a mudança de imagem e nome para "Bomboémia"- Grupo de Percussão da Universidade do Minho, que este conjunto de universitários ganhou mais projeção. Actualmente este grupo tem cerca de 23 elementos distribuídos por bombos, caixas e timbalões, mas já está previsto a introdução de novos instrumentos como d'jambés e doundoun's. Os "bomboémios" juntam-se todas as segundas-feiras, no Anfiteatro Dr. Osório da ARCUM (BA de Braga) às 22h, para realizar os seus ensaios e recrutamento de elementos novos.

Nuno Cerqueira

Gostas de polémicas? Assuntos controversos? Notáveis exaltados?

FICA ATENTO

VOX? IURIS
CONVERSAS INFORMAIS

NA UM...

Tuna Universitária do Minho

A caminho de Oviedo

Uma das associações mais antigas da academia minhota, a ARCUM, elegerá o seu novo presidente para o ano 2005/2006 no passado dia 24 de Fevereiro e que teve lugar no Anfiteatro Dr. Osório desta associação. Pedro de Oliveira, aluno de Geografia e Planeamento, sucede assim a José Fernandes, LESI, na presidência desta associação com 14 anos de história.



“o objectivo é realizar um conjunto de actividades tendo em vista a comemoração do 15º aniversário da Tuna, em conjunto com a tua irmã de Direito de Oviedo”. De 10 a 13 de Março a Tuna Universitária do Minho vai realizar duas actuações, uma para a imprensa, que terá, inclusive, a cobertura de uma televisão espanhola, e outra num festival de cariz popular. Alexandre Lopes realça o facto da comitiva ter muita gente nova, servindo assim “como um factor extra de motivação dos inúmeros caloiros e candidatos que neste momento estão na Tuna”.

portuguesas e estrangeiras, nomeando-se a apresentação em Bristol (Inglaterra) de “Uma Rosa desabrochou” e a estreia em Mirandela, Vila Real e

Além desta mini digressão, os “vermelinhos”, continuam empenhados na criação de um repertório novo, que estará em palco no festival de tunas de Ponte de Lima, o II Fernandinho organizado pela Tuna Estudantuna Académica de Ponte de Lima. A Tuna Universitária do Minho continua, também, a preparar o XV FITU Bracara Augusta, que realizar-se-á no dia 23 de Abril.

Alexandre Lopes destaca que os ensaios continuam de portas abertas para a entrada de novos elementos, bastando apenas aparecer às terças-feiras, às 22h, por baixo do BA em Braga.

Nuno Cerqueira

CAUM

Rui Paulo Teixeira dirige Coro da UM

Rui Paulo Teixeira, natural de Kinshasa, República Democrática do Congo, é o novo director musical do Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM), que durante 10 anos foi dirigido pelo Maestro Fernando Lapa.

O novo dirigente do CAUM frequentou o Curso de Canto do Conservatório de Música do Porto bem como alguns cursos de Técnica de Direcção Coral com Artur Pinho, John Roos, Edgar Saramago e Gerald Kegelmann, advindo-lhe ainda uma marcante influência de José Luís Borges Coelho e Luís Manoel Lopes, aquando da sua presença no Coral de Letras da Universidade do Porto e no Hoquetus Grupo Vocal.

Actualmente, frequenta o Curso Superior de Composição da Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, na classe do professor Fernando C. Lapa, depois de ter frequentado alguns seminários e colóquios de composição com Péteris Vasks, James Dillon, Brice Pauset, Carlos Guedes e Keko Hara da.

Algumas das suas composições corais têm sido interpretadas por formações vocais ou corais

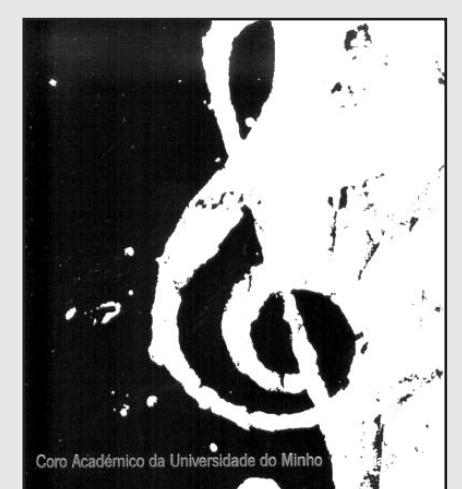
“Algumas das suas composições corais têm sido interpretadas por formações vocais ou corais portuguesas e estrangeiras, nomeando-se a apresentação em Bristol (Inglaterra) de “Uma Rosa desabrochou” e a estreia em Mirandela, Vila Real e Aveiro de “Noite Sideral” cantata sacra para quinteto vocal, coro, flautim, harpa, órgão positivo e cordas, ambas em Dezembro de 2003.”

Aveiro de “Noite Sideral” cantata sacra para quinteto vocal, coro, flautim, harpa, órgão positivo e cordas, ambas em Dezembro de 2003.

Com formação e experiência de gestão e animação associativas, o congolês tem orientado oficinas de expressão coral para grupos considerados “difíceis”, nomeadamente crianças de bairro carenciadas, adolescentes de risco em processo de integração social ou idosos em centro de dia

Rui Paulo Teixeira dirigiu ainda vários grupos vocais e corais e desde 1999 é director musical do Coro Misto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Redacção



Coro Académico da Universidade do Minho

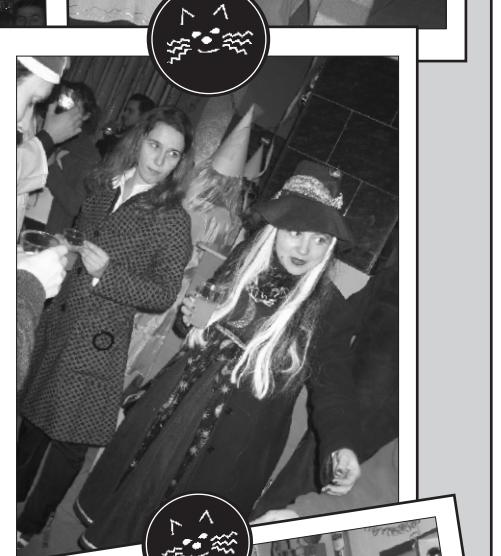
CARNAVAL NO BA!

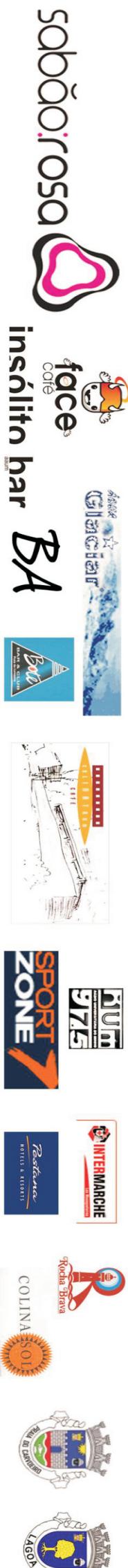


O FATO MAIS ORIGINAL
DA NOITE!



NO MEIO DISTO TUDO CONSEGUIMOS ATÉ ENCONTRAR O WALLY!





**GARTA DA
PRAIA IV**

CARVOEIRO · ALGARVE 2005

28 de março a 2 de abril

Inscrições nas Secretarias dos Pavilhões Desportivos Universitários de Gualter e Azurém, a partir de 9 de Março

Publicidade

Publicidade

SPORT ZONE 7

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA N°117 4710 BRAGA
TEL.253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail:tmarketing@netc.pt